

Publicação

Data

Assunto

Diário As Beiras

10-3-2001

PELA TRÊS HORAS ESQUERDAS

A grande história da estupidez humana



▲ A peça é feita de prosas curtas, forma que o grupo considera atractiva para o público

▼ Lidia Pereira

Foi para "fazer, divulgar e promover o teatro" que nasceu recentemente a associação cultural Marionet. E é com teatro que o grupo se vai apresentar ao público de Coimbra já na próxima segunda-feira, apresentando ao mesmo tempo um escritor russo nunca antes representado em Portugal. O tema vai buscar matéria ao "pequeno capítulo sobre pequenos defeitos" que faz parte da "grande história da estupidez humana".

Construído a partir da selecção e análise dramática de alguns textos do escritor russo Daniil Kharms (1905/1942) – nunca antes representado em Portugal –, o espectáculo foi buscar o nome à maior apresentação pública do grupo artístico e ideológico do qual Kharms fez parte e foi fundador. "Três horas esquerdas" nasce da escrita "muito teatral" do autor, cuja linguagem e estrutura "potenciam a representação".

Mas a escolha dos textos, a incidir nas prosas curtas, tem sobretudo que ver com a convicção (do grupo) de ser esta a melhor forma de introduzir o público no universo único do escritor russo. E nesse "universo", de acordo com uma nota da produção, cabe uma "mensagem cínica" a reflectir o contexto artístico, social e político

da Rússia dos anos 30.

Na escolha feita, ainda de acordo com a nota, o grupo pretende mostrar a visão de Kharms sobre alguns temas que atravessam a sua escrita, tais como o acaso, a repressão, a censura, a curiosidade, a crueldade ou a mesquinhez das preocupações humanas. Mas a intenção da Marionet é ir mais longe e "fazer um paralelo entre as questões sociais, políticas e culturais sobre as quais Kharms escreveu e a situação vivida agora em Portugal e no mundo".

CRÍTICA MORDAZ A CERTAS IDEOLOGIAS

Com este pressuposto, no espectáculo os textos vão funcionar metaforicamente como "críticas mordazes que revelam a crueldade de certos comportamentos e ideologias que ainda hoje existem". "Três horas esquerdas" vai, portanto, reflectir "as mediocridades e misérias humanas ampliadas de tal forma que será impossível passarem despercebidas".

Nascido em 1905, em S. Petersburgo, Daniil Kharms publicou em 1926 o seu primeiro poema. Após atribulações variadas e tendo sobrevivido às purgas estalinistas dos anos 30, Kharms acabaria por ser preso pela predecessora do KGB em Agosto de 1941, tendo

morrido no hospital-prisão de Novosibirsk a 2 de Fevereiro de 1942, ao que parece, de fome.

Reabilitado em 1956 num congresso do Partido Comunista, o escritor teve uma primeira e única publicação em Portugal, em 1994, pela Hiena Editora.

Com tradução de Júlio Henriques, "Três horas esquerdas" tem encenação de Mário Montenegro e Nuno Pinto, cenografia de Rita Crespo Sampaio, figurinos de Maria João Sampaio, desenho de luz de Pedro Machado, produção executiva de Nelson Rodrigues. Em palco vão estar os actores Mário Montenegro e Nuno Pinto.

Após a estreia prevista para segunda-feira, dia 12, "Três horas esquerdas" vai ainda voltar ao palco do TAGV na noite seguinte.

Afirmando querer "chegar ao maior número de pessoas possível", funcionando como uma "empresa de distribuição de cultura", a Marionet pretende privilegiar a "peregrinação" das suas actividades, quer mudando de espaço físico de apresentação e deslocando-se a locais normalmente arredados das manifestações artísticas, quer através da internet (meio de comunicação (hoje já de massas e, na génese, pouco ligada à arte e em particular ao teatro).